



**ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NAS TRILHAS  
INTERPRETATIVAS COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II:  
VISITAS GUIADAS AO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA**

Andréa Espinola de Siqueira; Ana Clara Frey de S. Thiago; Ana Maria Donato; Alice Almeida Machado e Renata Maia Ribeiro de Barros Braga

*Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
deiaespinola@gmail.com*

**Introdução**

Estudos mostram que, quando bem direcionadas, as aulas em espaços não formais, se constituem como boas aliadas das aulas formais, sendo importantes por estimular os alunos no processo de aprendizagem (VIEIRA, 2005). É sabido também que na transmissão do conhecimento, o professor não deve privilegiar a memorização, mas sim possibilitar a formação de uma bagagem cognitiva construída pelo aluno. Assim, as aulas em espaços não formais podem participar no processo ensino-aprendizagem, suprimindo muitas vezes as carências da escola, mas também favorecendo a criação dessa bagagem cognitiva, servindo como um recurso pedagógico complementar (Vasconcelos e Souto, 2003). Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam entre os objetivos do ensino fundamental “*que os alunos sejam capazes de perceberem-se integrantes, dependentes e agentes transformadores do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente*” (PCN/MEC, 1997, p.69). Para alcançar tal objetivo, o contato com a natureza se mostra importante. Aulas em espaços não formais estabelecem esse contato, necessário para o conhecimento no contexto das questões ambientais.

Neste contexto, o Parque Nacional da Tijuca destaca-se por possuir uma história rica e singular, tendo em vista que representa o sucesso de um projeto ambicioso de reflorestamento que ocorreu há mais de um século, podendo ser utilizado na Educação como uma “sala de aula” ao ar livre, de forma multidisciplinar, abrangendo áreas como Geografia, Biologia, História e Artes. O Guia de Campo do Parque Nacional da Tijuca, produzido por Siqueira *et al.*(2013) surgiu da demanda por um roteiro para a utilização desse espaço não formal com alunos da Educação Básica,



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

visando tornar o trabalho de campo numa Unidade de Conservação em uma atividade diferenciada onde o Parque é apresentado dentro de um contexto histórico.

Destaca-se também que o Parque Nacional da Tijuca foi escolhido para a aplicação de trilhas interpretativas por conta de sua relevância histórica, cultural e ambiental para a cidade do Rio de Janeiro e pelas características que facilitam a sua visita, como a infraestrutura para a recepção de alunos no Centro de Visitantes e a presença de trilhas autoguiadas. Esta pesquisa tem como objetivo a aplicação do roteiro proposto no Guia de Campo durante as visitas guiadas com alunos da Educação Básica, assim como a sua ampla divulgação e o levantamento da opinião dos alunos guiados, para posterior revisão da obra e das propostas de abordagem em campo.

## Metodologia

No primeiro ano de visitas guiadas optamos por atender a demanda de alunos do Ensino Fundamental II. Escolas públicas e particulares foram convidadas para uma aula-passeio no Parque Nacional da Tijuca, dentro da metodologia aqui proposta. Em cada visita guiada, as turmas escolares foram divididas em três grupos de no máximo 16 alunos que eram acompanhados por um ou dois monitores da nossa equipe, além dos professores da própria escola (Fig. 1). A organização em grupos menores visa possibilitar a melhor comunicação entre os monitores e os alunos, a abordagem de diferentes questionamentos, além de diminuir o impacto do pisoteamento nas trilhas.



Figura1: Professores e monitores passando orientações aos alunos antes da visita guiada no Parque Nacional da Tijuca.



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Os grupos de alunos entravam na trilha separadamente, havendo um intervalo proposital de cerca de dez minutos entre cada um deles. Para cada grupo de alunos, foi abordado um tema motivador sob a forma de questionamento oral durante o percurso, o qual foi chamado de “desafio”. Ao final da Trilha dos Estudantes todos os alunos se reuniam novamente no Centro de Visitantes do Parque (Fig. 2) para as atividades finais: visita da Exposição “Uma Floresta na Metrópole”, projeção do vídeo institucional do Parque e apresentação das questões colocadas para cada grupo de alunos. Para a apresentação das questões são selecionados representantes de cada grupo e são feitas apresentações orais, sob a forma de debate, com a participação de todos da turma. Os temas motivadores (Água, Ciclagem de Nutrientes e Percepção Ambiental) foram escolhidos dentro dos conteúdos curriculares abordados no Guia de Campo do Parque Nacional da Tijuca, visto que esse material possibilita que o professor tenha um suporte fora da sala de aula, facilitando uma abordagem diferenciada e enriquecendo o aprendizado de seus alunos. Após a visita, em sala de aula, os alunos receberam questionários de levantamento de opinião sobre a visita guiada no Parque Nacional da Tijuca, cujos dados foram utilizados para a avaliação da proposta aplicada em campo.



Figura 2: Alunos sendo guiados pelos professores e monitores na chegada ao Centro de Visitantes.



### **Resultados iniciais e Discussão**

Dentre as trilhas do Parque, optamos pela Trilha dos Estudantes para a realização de visitas guiadas visto que ela está localizada perto do portão principal de entrada no Parque e apresenta baixo nível de dificuldade. Esta trilha é composta por três percursos que, juntos, perfazem o total de 1280 metros de extensão, alternando trechos de trilha e trechos de área asfaltada. Ao longo da trilha, estão dispostas 14 placas interpretativas com informações sobre os serviços ambientais prestados pela Floresta da Tijuca, incluindo informações históricas, culturais e ambientais.

No primeiro ano (2014) de aplicação do roteiro sugerido no Guia de Campo do Parque Nacional da Tijuca foram guiados 300 alunos do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, de quatro escolas públicas e uma escola particular, todos do município do Rio de Janeiro. Desse total, 214 questionários foram devolvidos, possibilitando a coleta de dados e, posteriormente, sua análise. Foi possível perceber que 75% dos alunos, nunca haviam visitado o local e 92% gostaram de todas as atividades propostas pela equipe do projeto.

A água apareceu como um tema relevante na percepção ambiental dos alunos ao longo da trilha, fazendo com que 46% dos alunos elegessem a Cascatinha Taunay e os cursos de água visualizados na trilha como pontos preferidos de observação. Dentre os monumentos histórico/artísticos presentes na Trilha dos Estudantes, os bancos de alvenaria com azulejos portugueses/franceses e as banheiras em mármore Carrara foram apontados por 52% dos alunos como principais destaques.

A observação dos monumentos, azulejos, estátuas, fontes, assim como a identificação das espécies vegetais exóticas à flora nativa da Mata Atlântica são discutidos de forma contextualizada, possibilitando ao aluno o entendimento do momento histórico em que cada elemento foi inserido nesta Unidade de Conservação e qual a situação gerada a partir disso, tanto em termos de manejo, quanto em termos de valorização do patrimônio histórico, cultural e ambiental do Parque. Nesse modelo de abordagem, o professor consegue trabalhar mais facilmente de forma multidisciplinar, como proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Vieira *et al.*, 2005).

Os questionários revelaram ainda que 96% dos alunos consideraram importante o contato com a natureza, 80% pretendem voltar ao Parque Nacional da Tijuca e 98% consideraram como positiva a aula ao ar livre realizada no Parque, corroborando os dados de Vasconcelos e Souto (2003), que



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

apontam que as aulas em espaços não formais no processo ensino-aprendizagem, além de suprir muitas vezes as carências da escola, podem também favorecer a criação da bagagem cognitiva, servindo como um recurso pedagógico complementar.

## Conclusões

Os dados levantados até o momento, com os alunos que realizaram a visita guiada no Parque Nacional da Tijuca em 2014, demonstram a relevância de se utilizar uma Unidade de Conservação como um espaço não formal de ensino, reiterando também a importância do roteiro e das propostas de abordagens descritas no Guia de Campo do Parque Nacional da Tijuca. Novos dados serão levantados, durante todo o ano de 2015, a partir de novas visitas guiadas realizadas com estudantes da Educação Básica, ampliando o atendimento aos alunos do Ensino Médio. Acreditamos que a possibilidade de realização de uma aula não formal no Parque Nacional da Tijuca, com caráter multidisciplinar, pode contribuir para a formação dos alunos, incentivando-os a serem cidadãos com senso crítico do ponto de vista socioambiental, questionadores e conscientes de seu papel na sociedade.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Fundamental. Brasília, 1997.

SIQUEIRA, A. E. (Org.) et al. Guia de Campo do Parque Nacional da Tijuca. 1 ed. Rio de Janeiro: 2013. 98p. Disponível em: <[http://www.parquedatijuca.com.br/arqs/guia\\_de\\_campo\\_PNT.pdf](http://www.parquedatijuca.com.br/arqs/guia_de_campo_PNT.pdf)>.

VASCONCELOS, S.D.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental – proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. Ciência & Educação, v. 9, p. 93-104. 2003.

VIEIRA, V. Análise de espaços não-formais e sua contribuição para o ensino de ciências, Tese de doutoramento, IBqM, UFRJ. 2005.

VIEIRA, V. BIANCONI, M. L. & DIAS, M. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. Ciência e Cultura, vol.57 n.4 São Paulo Oct./Dec. 2005